

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
FACULDADE DE MEDICINA
ÁREA DE POPULAÇÃO E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**



RELATÓRIO DE PESQUISA

**SAÚDE DA POPULAÇÃO RURAL DO RIO GRANDE, RS: UM ESTUDO SOBRE
CRIANÇAS E SUAS MÃES, MULHERES EM IDADE FÉRTIL E IDOSOS**

Rio Grande, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**Reitora**

Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor

Danilo Giroldo

Chefe de Gabinete

Denise Maria Varella Martinez

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Eduardo Resende Secchi

Pró-Reitor de Infraestrutura

Marcos Antônio Satta de Amarante

FACULDADE DE MEDICINA**Diretor**

Obirajara Rodrigues

Vice-Diretora

Lulie Rosane Odeh Susin

Administradora

Nicolle Barnes da Silveira

Secretárias

Josiane dos Santos Farias

Laureci da Costa

Márcia da Graça Marques Medeiros

Tatiane dos Santos Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**Coordenador**

Juraci de Almeida César

Coordenador Adjunto

Linjie Zhang

Secretária

Maricler Cunha da Silveira

Estagiário

Gustavo Henrique Pedroso de Oliveira

CONSÓRCIO DE PESQUISA 2016-2017**Pesquisador Docente****(Coordenador da Pesquisa)**

Rodrigo Dalke Meucci

Pesquisadores Discentes

Adriana Vieira Camerini

Alessandra Coelho Dziekaniak

Aline Henriques Perceval

Andrea Silveira Lourenço

Fabiana da Silva Fernandes

Fernanda de Castro Silveira

Franciane Maria Machado Schroeder

Jenifer Lopes Borchardt

Luiza Santos Ferreira

Mariana Lima Corrêa

Nathalia Matties Maas

Otávio Amaral de Andrade Leão

Pedro San Martins Soares

Sabrina Silveira Leite

Seiko Nomiyama

Stephanie Jesien

Vitória dos Santos Alam

Entrevistadoras

Adriana Nóbrega Comin

Carla Rossana da Silva Terra

Kemiê Rodrigues Ishikami

Saionara Azevedo da Rosa

Suellen Ribeiro

Tyele Goulart Peres

Motoristas

Pró-Reitoria de Infraestrutura da
Universidade Federal do Rio Grande

Secretaria Municipal de Saúde da
Prefeitura Municipal do Rio Grande

1 Resultados de Interesse à Prefeitura Municipal do Rio Grande, RS

Lista A-Z

1.1 Sobre os Domicílios

- A:** 40% são chefiados por **idosos (60 anos ou mais)**;
- B:** 30% dos chefes de família têm trabalho remunerado;
- C:** 11% têm algum morador beneficiário do Programa Bolsa Família;
- D:** 36% têm algum morador com plano de saúde;
- E:** 26% apresentaram algum nível de insegurança alimentar;
- F:** A insegurança alimentar foi **menor** nos domicílios chefiados por idosos;
- G:** A insegurança alimentar foi **maior** nos domicílios com maior número de moradores e naqueles com menor renda familiar;

1.2 Sobre as mães dos menores de cinco anos

- H:** 8% são adolescentes;
- I:** 19% das mães acreditam que o bebê deve dormir de barriga para cima;
- J:** 44% das mães ouviram falar da Campanha Dormir de Barriga para Cima para evitar a morte súbita;
- K:** A Campanha Dormir de Barriga para Cima é conhecida por 61% das mães de 30 a 39 anos. Entre as mães adolescentes, esta proporção é de 21%;

1.3 Sobre as crianças menores de cinco anos

- L:** 51% das gestações foram planejadas;
- M:** 61% das gestações foram acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde;
- N:** As UBS mais utilizadas no pré-natal foram **Capilha, Domingos Petrolina, Quinta, Ilha dos Marinheiros e Torotama**;
- O:** Exame das mamas, questionamento sobre utilização de medicamentos e consulta puerperal em até 40 dias foram **menos** frequentes nas gestações acompanhadas em UBS em comparação com outros tipos de serviços;
- P:** A realização dos testes rápidos para sífilis e HIV foi **mais** frequente nas gestações acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde;
- Q:** 50% das crianças que tiveram pré-natal em Unidade Básica de Saúde nasceram por parto normal, enquanto que esta proporção foi de apenas 22% nas acompanhadas por médico particular;

R: Entre os menores de seis meses, **57%** estavam em aleitamento materno, **50%** consumiam água/chá e **18%** tomavam chá com açúcar;

S: **72%** das crianças menores de cinco anos costumavam ser colocadas para dormir na posição de lado;

T: Os principais motivos de não conseguir atendimento em algum serviço de saúde foram **falta de vacina, falta de médico, falta de ficha e horário de funcionamento do serviço;**

1.4 Sobre as mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)

U: **87%** das mulheres em idade fértil utilizaram algum método anticoncepcional na vida;

V: **80%** das mulheres em idade fértil engravidaram alguma vez na vida e destas, **53%** engravidaram quando tinham entre 13 e 19 anos;

W: **79%** procuraram atendimento em Unidades Básicas de Saúde;

X: **36%** relataram que um Agente Comunitário de Saúde visitou sua casa nos últimos 30 dias;

1.5 Sobre idosos (60 anos ou mais)

Y: **23%** dos idosos moravam sozinhos;

Z: **13%** eram fumantes e **17%** consumiram bebida alcoólica na última semana, sendo que **40%** destes o fizeram todos os dias;

AA: Os diagnósticos relatados com maior frequência foram **hipertensão (55%) doença na coluna (38%), reumatismo/artrite/artrose (28%), depressão (24%) e diabetes (16%);**

AB: **25%** referiram ter caído nos últimos 12 meses, enquanto que **2%** tiveram alguma fratura;

AC: **61%** procuraram atendimento na Unidade Básica de Saúde mais próxima de casa;

AD: **78%** utilizaram algum medicamento nos últimos 14 dias;

AE: **81%** tomaram vacina da gripe alguma vez na vida e, destes, **85%** vacinaram nos últimos 12 meses.

2 Relatório

Este relatório apresenta os principais resultados do estudo "Saúde da População Rural de Rio Grande, RS: um estudo sobre crianças e suas mães, mulheres em idade fértil e idosos", o qual contou com apoio financeiro da Pastoral da Criança, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e apoio logístico do setor de transporte da Pró-Reitoria de Infraestrutura da Universidade Federal do Rio Grande (PROINFRA/FURG) e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande.

A coleta de dados ocorreu entre abril e outubro de 2017. As entrevistas domiciliares foram realizadas por entrevistadoras previamente treinadas que aplicaram dois questionários. O primeiro buscava informações sobre a família, investigando condições de habitação e saneamento, nível socioeconômico e características demográficas e de trabalho dos responsáveis. O segundo era específico à faixa etária dos entrevistados, sendo que o questionário para menores de cinco anos buscava informações sobre utilização de serviços de saúde, desde o pré-natal até a cobertura vacinal, além do padrão de amamentação e época de introdução de alimentos à dieta infantil. Para mulheres em idade fértil, foi investigado sobre trabalho, comportamento (atividade física, consumo de álcool, tabagismo, alimentação), características reprodutivas, utilização de serviços de saúde, saúde mental e peso/altura autorreferidos. Nos idosos foram avaliadas características comportamentais, trabalho, incontinência urinária, sono, quedas, utilização de serviços de saúde e medicamentos, saúde mental e peso/altura autorreferidos.

Ao final da coleta de dados, foram obtidas informações de 1.635 domicílios, 343 crianças menores de cinco anos, 1.079 mulheres em idade fértil e 1.030 idosos.

2.1 Características dos Domicílios

Em relação aos domicílios, 40% dos chefes eram idosos, 69% eram mulheres e 88% se autorreferiram como cor da pele branca. Aproximadamente 30% dos chefes de domicílio trabalhavam, sendo que 31% destes tinham carteira assinada. Entre os que não trabalhavam, 40% estavam desempregados e 49% eram aposentados/pensionistas. Cerca de 77% dos domicílios eram próprios, 2% eram ligados à rede de esgoto e para 83% a água consumida para beber era proveniente de cisterna/poço (**Tabela 1**).

Apenas 48% dos domicílios tinham plantação ou criação de animais. Entre os que tinham alguma produção, esta era suficiente para o sustento da família para 55%.

Cerca de 11% dos domicílios tinham algum morador beneficiário do Programa Bolsa Família e mais de 70% tinham até três moradores. 12% tinham renda familiar inferior a um salário mínimo **(Tabela 1)**.

Foi encontrada uma situação de insegurança alimentar em 26% dos domicílios, a qual foi mais prevalente naqueles chefiados por indivíduos entre 40 e 59 anos, mulheres e com maior número de moradores. Em domicílios que não cultivavam/criavam animais a prevalência de insegurança alimentar foi de 29%, enquanto que entre os que cultivavam/criavam, esta prevalência foi de 20%. Em domicílios com renda inferior a um salário mínimo, a prevalência de insegurança alimentar chegou a 50% **(Tabela 2)**.

2.2 Características das mães de menores de cinco anos

Aproximadamente 8% das mães de menores de cinco anos eram adolescentes, 44,1% tinham entre cinco e oito anos de estudo e 24,3% trabalhavam **(Tabela 3)**.

Em relação ao conhecimento sobre a posição em que o bebê deve dormir, 19,0% das mães relataram acreditar que o bebê deve dormir de barriga para cima. Cerca de 54% acreditariam que seria melhor para o bebê dormir nesta posição quando orientadas por médico ou enfermeira **(Tabela 4)**. A Campanha Dormir de Barriga para Cima é mais conhecida pelas mães de 30 a 39 anos (60,6%) e entre aquelas de maior escolaridade (58,4%) **(Tabela 5)**.

2.3 Características dos menores de cinco anos

Cerca de 21% das crianças eram menores de um ano e 51,3% eram do sexo feminino **(Tabela 6)**.

Pouco mais da metade das gestações (51%) foram planejadas. As mães de 73% das crianças ouviram falar em ácido fólico. Para 98% das crianças, as mães fizeram pré-natal, sendo que para 84% o pré-natal iniciou no 1º trimestre de gestação e 77% tiveram sete ou mais consultas.

61% fizeram a maioria das consultas do pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo que as UBS mais utilizadas foram Capilha (29%), Domingos Petrolina (12%), Quinta (10%), Ilha dos Marinheiros (10%) e Torotama (7%) **(Tabela 7)**.

As mães de 74% das crianças referiram que tiveram suas mamas examinadas, 84% receberam orientação sobre amamentação em alguma consulta de pré-natal e menos de 80% fizeram exame para sífilis e HIV. Para cerca de 70% das gestações, as mães receberam vacina da gripe no pré-natal. Mais da metade das crianças nasceu por

parto cesariana (53%) e 75% tiveram consulta puerperal em até 40 dias após o parto **(Tabela 7)**.

A realização de sete ou mais consultas no pré-natal foi maior para as gestações acompanhadas por médico particular (96%), enquanto que para aquelas acompanhadas em UBS, esta proporção foi de 71%. Nas gestações acompanhadas em UBS, 68% das mulheres tiveram suas mamas examinadas; 82% foram questionadas sobre utilização de medicamentos; e 70% realizaram consulta puerperal em até 40 dias.

A realização dos testes rápidos para sífilis e HIV foi mais frequente nas gestações acompanhadas em UBS. 50% das crianças cujas mães fizeram pré-natal em UBS nasceram por parto normal, enquanto que esta proporção foi de apenas 22,2% entre as acompanhadas por médico particular **(Tabela 8)**.

Em relação à alimentação, 25% das crianças estavam em aleitamento materno e 8% nunca tinham sido amamentadas. Entre as que não estavam em aleitamento materno, 49% deixaram de mamar no peito antes dos seis meses de idade. A maioria tomava leite de vaca (72%), sendo que 38% destas começaram a consumir este alimento antes dos seis meses de idade.

Cerca de 1/3 das crianças que tomavam suco e 23% das que comiam pão/bolacha e 39% das que comiam frutas começaram a consumir estes alimentos antes dos seis meses de idade. Das que usavam ou tinham usado bico (59%), 76% começaram a utilizar antes de completar um mês de idade. Mais de 80% usavam ou tinham usado mamadeira, sendo que destas, 20% começaram a usá-la antes de completar um mês de idade **(Tabela 9)**.

Entre os menores de seis meses, apenas 57% estavam em aleitamento materno, 50% consumiam água/chá e 18% tomavam chá com açúcar **(Tabela 10)**.

Cerca de 72% das crianças dormiam de lado na maioria das vezes e 9% foram internadas nos últimos 12 meses. 89% tiveram alguma consulta médica nos últimos 12 meses e destas, 71% nos últimos três meses. Aproximadamente 67% das crianças eram rotineiramente levadas para consultar em UBS. Para cerca de 18% das crianças, as mães alguma vez tentaram consultar/hospitalizar/vacinar e não conseguiram. Os principais motivos para não conseguir o atendimento procurado foram: falta de vacina (26%); falta de médico (18%); falta de ficha (9%); horário de funcionamento do serviço (8,8%); e estar fora da área de abrangência (7,0%) **(Tabela 11)**.

Cerca de 95% das crianças tinham cartão de vacina. A vacina com maior proporção de crianças que tinham o número de doses adequado para a idade foi a tríplice viral (92%), enquanto que a menor foi a meningocócica (71,3%) **(Tabela 12)**.

2.4 Mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)

Aproximadamente 12% das mulheres tinha idade entre 15 e 19 anos e pouco mais de 30% tinha 12 anos ou mais de escolaridade. A maioria (78%) era casada ou vivia com companheiro, 35% tinham trabalho remunerado e 14% eram fumantes **(Tabela 13)**.

A maioria das mulheres (87%) referiu ter utilizado algum método anticoncepcional na vida, sendo que destas, 60% estavam fazendo uso no momento da entrevista. Aproximadamente 80% engravidaram alguma vez na vida, sendo que destas, 53% engravidaram pela primeira vez quando tinham entre 13 e 19 anos. A maioria (79%) procurou atendimento em UBS e 36% relataram que um Agente Comunitário de Saúde visitou sua casa nos últimos 30 dias **(Tabela 14)**.

2.5 Idosos

Pouco mais da metade dos idosos (51%) tinha idade entre 60 e 69 anos, 23% viviam sozinhos e 15% estavam trabalhando. Aproximadamente 45% tinham participado de alguma festa em família nos últimos 30 dias, 13% eram fumantes e 17% consumiram bebida alcoólica na última semana, sendo que 40% destes beberam álcool todos os dias. Os diagnósticos relatados com maior frequência foram hipertensão (55%) doença na coluna (38%), reumatismo/artrite/artrose (28%), depressão alguma vez na vida (24%) e diabetes (16%). Aproximadamente 7% referiram ter tido algum diagnóstico de doença pulmonar, doença renal, câncer ou acidente vascular cerebral. Um quarto dos idosos referiu ter caído nos últimos 12 meses, enquanto que 2% tiveram alguma fratura no mesmo período. Entre 10% e 13% referiram alguma perda involuntária de urina **(Tabela 15)**.

Aproximadamente 61% procuraram atendimento na UBS mais próxima de casa e 78% utilizaram algum medicamento nos últimos 14 dias. Cerca de 81% tomaram vacina da gripe alguma vez na vida, e destes, 85% vacinaram nos últimos 12 meses. A maioria obteve os medicamentos por desembolso próprio (compra) e pela farmácia popular **(Tabela 15)**.

Tabela 1 Características dos chefes de família e dos domicílios da área rural do município do Rio Grande, RS, 2017 (n = 1.635).

Variável	N	%
Idade do chefe da família		
18 a 29 anos	273	16,8
30 a 39 anos	319	19,6
40 a 59 anos	371	22,8
60 a 69 anos	357	21,9
70 anos ou mais	307	18,9
Idade do chefe do domicílio^a	1.635	50,0 (19,2)
Sexo		
Masculino	502	30,7
Feminino	1.133	69,3
Cor da pele autorreferida		
Branca	1.444	88,3
Preta	92	5,6
Parda	74	4,5
Outras	25	1,6
Situação do domicílio		
Próprio	1.244	76,7
Alugado	65	4,0
Emprestado	312	19,3
Origem da água usada para beber		
Rede pública	236	14,5
Cisterna/poço	1.362	83,4
Rio/lagoa/açude	6	0,4
Caminhão pipa/outro	29	1,7
Domicílio ligado à rede de esgoto		
Sim	39	2,4
Chefe do domicílio trabalha		
Sim	495	30,3
Motivos de não trabalhar^b		
Desempregado	454	40,1
Aposentado/pensionista	549	48,4
Encostado	17	1,5
Do lar	89	7,9
Outros	24	2,1
Tem carteira assinada^c		
Sim	154	31,2
Produção agropecuária		
Não	791	48,4
Apenas planta	193	11,8
Apenas cria animais	352	21,6
Planta e cria animais	298	18,2
O que produz é suficiente para sustento^d		
Sim	455	54,6
Vende o que produz^d		
Sim	212	25,5
Algum morador recebe benefício do Programa Bolsa Família		
Sim	174	10,7

Continua.

Continuação da Tabela 1.

Variável	N	%
Número de moradores		
1	234	14,4
2	488	30,0
3	460	28,3
4	288	17,7
5 ou mais	157	9,6
Renda domiciliar (Salários Mínimos)		
< 1	186	12,0
1 a 1,99	687	44,3
2 a 2,99	464	30,0
3 a 3,99	93	6,0
4 a 4,99	48	3,1
5 a 5,99	25	1,6
6 ou mais	46	3,0
Plano de saúde		
Sim	590	36,3
Plano cobre consulta médica		
Não	34	5,9
Sim, com coparticipação	439	75,4
Sim, sem coparticipação	109	18,7
Plano cobre exame		
Não	34	5,8
Sim, com coparticipação	451	77,5
Sim, sem coparticipação	97	16,7

^a Média e desvio padrão

^b Entre os que não trabalham

^c Entre os que trabalham

^d Entre os que tem alguma produção agropecuária no domicílio

Tabela 2 Prevalência de insegurança alimentar nos domicílios da área rural do município do Rio Grande, RS, 2017 (n = 1.635).

Variável	Insegurança alimentar*	
	%	p
Idade do chefe da família		<0,001
18 a 29 anos	25,6	
30 a 39 anos	29,7	
40 a 59 anos	35,9	
60 a 69 anos	22,1	
70 anos ou mais	15,1	
Sexo		0,001
Masculino	20,6	
Feminino	28,5	
Número de moradores		<0,001
1	16,7	
2	20,4	
3	27,0	
4	34,0	
5 ou mais	39,7	
Produção agropecuária		0,020
Não	29,3	
Apenas planta	23,4	
Apenas cria animais	25,4	
Planta e cria animais	20,1	
Renda domiciliar (Salários Mínimos)		<0,001
< 1	50,0	
1 a 1,99	28,8	
2 a 2,99	21,0	
3 a 3,99	14,0	
4 a 4,99	8,3	
5 a 5,99	4,0	
6 ou mais	2,2	

*Teste Qui-quadrado de heterogeneidade.

Tabela 3 Características das mães de menores de cinco anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017 (n = 308).

Variável	N	%
Idade materna		
15 a 19 anos	24	7,9
20 a 29 anos	154	50,5
30 a 39 anos	109	35,7
40 anos ou mais	18	5,9
Escolaridade materna		
0 a 4 anos	38	12,4
5 a 8 anos	135	44,1
9 a 11 anos	40	13,1
12 anos ou mais	93	30,4
Trabalha		
Sim	74	24,3
Desempregada^a		
Sim	193	83,5
Tem carteira assinada^b		
Sim	28	37,8

^a Entre as que não trabalham

^b Entre as que trabalham

Tabela 4 Conhecimento das mães de menores de cinco anos sobre posição que o bebê deve dormir. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017 (n=308).

Variável	N	%
Posição que o bebê deve dormir		
De lado	231	78,3
Barriga para cima	56	19,0
Barriga para baixo (bruços)	5	1,7
Não sabe	3	1,0
Acreditaria que é melhor dormir de barriga para cima	156	53,8
Colocaria para dormir de barriga para cima^a	125	82,2
Ouviu falar na campanha dormir de barriga para cima^b	130	44,1

^a Referente ao total de mães que acreditaria que é melhor dormir de barriga para cima

^b N = 295

Tabela 5 Proporção de mães que ouviram falar da Campanha Dormir de Barriga para Cima de acordo com idade e escolaridade. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017 (n = 308).

Ouviu falar da Campanha Dormir de Barriga para Cima		
Variável	%	P
Idade materna		<0,001
15 a 19 anos	20,8	
20 a 29 anos	37,8	
30 a 39 anos	60,6	
40 anos ou mais	31,3	
Escolaridade materna		0,002
0 a 4 anos	22,2	
5 a 8 anos	41,2	
9 a 11 anos	41,0	
12 anos ou mais	58,4	

*Teste Qui-quadrado de heterogeneidade

Tabela 6. Características demográficas de menores de cinco anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=343)

Variável	N	%
Idade(meses)		
Até 11	72	21,3
12 a 23	65	19,2
24 a 35	69	20,3
36 a 47	69	20,3
48 a 59	64	18,9
Sexo		
Masculino	167	48,7
Feminino	176	51,3

Tabela 7. Assistência pré-natal recebida por mães de menores de cinco anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=343)

Variável	N	%
Planejou a gravidez	172	51,2
Usava contraceptivo quando engravidou	104	30,9
Ouviu falar em ácido fólico	245	73,1
Tomou ácido fólico antes de engravidar^a	118	48,6
Fez pré-natal	331	98,5
Trimestre de início do pré-natal^b		
1º	273	83,7
2º	46	14,1
3º	7	2,2
Nº consultas no pré-natal^b		
1 a 3	10	3,1
4 a 6	66	20,2
7 ou mais	250	76,7
Onde fez a maioria das consultas^b		
Unidade básica de saúde	203	61,3
Convênio	46	13,9
Outros	32	9,7
Particular	27	8,2
Ambulatório do HU	17	5,1
Outro ambulatório público	6	1,8
Unidade que fez a maioria das consultas do pré-natal^{bc}		
Domingos Petroline	25	12,3
Ilha dos Marinheiros	20	9,9
Torotama	15	7,4
Parque Marinha	4	2,0
Povo Novo	11	5,5
Profilurb José Salomão	1	0,5
UBS São Miguel	1	0,5
Senandes	1	0,5
Quinta	21	10,4
Capilha	58	28,7
Santa Rosa	1	0,5
Quintinha	6	3,0
Bolaxa	8	4,0
CAIC	2	1,0
Cassino	4	2,0
Porto Alegre	1	0,5
Rio Pardo	1	0,5
São Lourenço	1	0,5
Candiota	1	0,5

Continua

Tabela 7. Continuação

Santa Vitória do Palmar	1	0,5
Capão do Leão	5	2,4
Pelotas	14	6,9
Em alguma consulta do pré-natal^b		
Perguntou data da última menstruação^b	315	96,9
Verificou peso^b	327	100,0
Mediu altura uterina^b	322	98,2
Auscultou batimento cardíaco fetal^b	324	99,1
Mediu pressão arterial^b	325	99,4
Examinou as mamas^b	244	74,4
Receitou sulfato ferroso^b	261	80,1
Receitou vitaminas^b	153	47,1
Orientou sobre amamentação^b	275	83,8
Perguntou se estava usando algum remédio^b	286	87,2
Orientou sobre utilização de medicamentos^b	283	86,8
Perguntou se fumava^b	313	95,4
Orientou sobre exercícios/caminhadas^b	285	87,7
Fez exame de sangue^b	330	99,1
Fez teste rápido para sífilis^b	256	78,5
Algum outro exame para sífilis^b	239	73,5
Fez teste rápido para HIV^b	259	78,3
Algum outro exame para HIV^b	255	77,3
Fez exame de câncer de colo do útero^b	119	36,5
Fez exame de urina^b	325	97,9
Fez ultrassom^b	331	99,7
Ouviu falar em sulfato ferroso^b	297	89,2
Tomou sulfato ferroso^{bd}	253	85,8
Tomou vacina da gripe^b	227	69,9
Pagou pela vacina^e	8	3,5
Consultou com dentista^b	101	30,4
Tipo de parto		
Normal	161	47,3
Cesariana	179	52,7
Consulta de puerpério (até 40 dias)	252	75,0

^aEntre as que ouviram falar em ácido fólico; ^bEntre as que fizeram pré-natal; ^cEntre as que fizeram pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde; ^dEntre as que ouviram falar em sulfato ferroso; ^eEntre as que fizeram vacina;

Tabela 8. Características do pré-natal de acordo com o serviço de saúde em que foram realizadas a maioria das consultas de pré-natal de crianças menores de 5 anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=331*)

	Unidade de saúde	Ambulatórios ^a	Convênio	Particular	Outros	P**
Variável	%	%	%	%	%	
Ouviu falar em ácido fólico	68,8	82,6	84,8	77,8	71,9	0,20
Tomou ácido fólico antes de engravidar ^b	52,2	47,4	38,5	57,1	31,8	0,20
Trimestre de início do pré-natal						0,30
1º	81,0	77,3	89,1	100,0	83,9	
2º	16,0	22,7	8,7	0,0	16,1	
3º	3,0	0,0	2,2	0,0	0,0	
Nº consultas no pré-natal						<0,01
1 a 3	3,5	9,1	0,0	0,0	3,2	
4 a 6	25,4	4,5	8,7	3,8	29,0	
7 ou mais	71,1	86,4	91,3	96,2	67,7	
Em alguma consulta do pré-natal						
Perguntou data da última menstruação	97,0	91,3	95,6	100,0	100,0	0,30
Verificou peso	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00
Mediu altura uterina	97,5	100,0	100,0	100,0	96,8	0,60
Auscultou batimento cardíaco fetal	99,0	100,0	100,0	100,0	96,8	0,60
Mediu pressão arterial	100,0	91,3	100,0	100,0	100,0	<0,01
Examinou as mamas	68,5	69,6	91,3	92,6	74,2	<0,01
Receitou sulfato ferroso	83,9	91,3	62,2	70,4	83,9	<0,01
Receitou vitaminas	44,2	30,4	36,4	66,7	77,4	<0,01
Orientou sobre amamentação	80,5	82,6	91,3	92,6	87,1	0,30
Perguntou se estava usando algum remédio	82,0	95,6	93,5	92,6	100,0	0,01
Orientou sobre utilização de medicamentos	82,9	91,3	91,1	96,3	93,6	0,15
Perguntou se fumava	93,0	100,0	100,0	96,3	100,0	0,15
Orientou sobre exercícios/caminhadas	86,4	82,6	91,1	92,6	90,0	0,80
Fez exame de sangue	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00
Fez teste rápido para sífilis	84,8	69,6	63,0	72,0	76,7	0,01
Algum outro exame para sífilis	74,6	54,5	75,6	88,0	77,4	0,10

Continua

Tabela 8. Continuação

	Unidade de saúde	Ambulatórios^a	Convênio	Particular	Outros	p
Variável	%	%	%	%	%	
Fez teste rápido para HIV	85,4	73,9	58,7	70,4	74,2	<0,01
Algum outro exame para HIV	76,6	65,2	80,4	88,9	83,9	0,30
Fez exame de câncer de colo do útero	36,6	59,1	24,4	38,5	38,7	0,11
Fez exame de urina	98,5	95,5	97,8	100,0	100,0	0,7
Fez ultrassom	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00
Ouviu falar em sulfato ferroso	90,5	91,3	84,8	81,5	96,8	0,30
Tomou sulfato ferroso	89,4	85,7	76,3	77,3	83,3	0,20
Tomou vacina da gripe	73,0	69,6	56,5	64,0	82,8	0,10
Consultou com dentista	31,0	43,5	30,4	15,4	32,3	0,3
Tipo de parto						0,02
Normal	50,0	65,2	37,0	22,2	43,8	
Cesariana	50,0	34,8	63,0	77,8	56,2	
Consulta de puerpério (até 40 dias)	70,3	73,9	91,3	85,2	75,0	0,03

* Número de crianças que as mães fizeram pré-natal; **Qui-quadrado ou Teste Exato de Fisher; ^aHU/INAMPS; ^bEntre as que conheciam ácido fólico.

Tabela 9. Características da alimentação das crianças menores de cinco anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=343)

Variável	N	%
Mama no peito		
Não	228	66,9
Sim	87	25,5
Nuca mamou	26	7,6
Idade que deixou de mamar no peito (meses)^a		
<1	27	12,1
1 a 5	81	36,5
6 a 11	41	18,5
12 a 23	32	14,4
24 ou mais	41	18,5
Toma leite de vaca	246	72,1
Idade que começou a tomar leite de vaca (meses)^b		
<1	20	8,2
1 a 5	74	30,2
6 a 11	55	22,4
12 a 23	57	23,3
24 ou mais	39	15,9
Toma café	132	38,7
Idade que começou a tomar café (meses)^c		
0-5	10	7,6
6 a 12	39	29,5
13 ou mais	83	62,9
Toma água/chá	286	83,9
Idade que começou a tomar água/chá (meses)^d		
<1 mês	18	6,3
1 a 5	135	47,6
6 a 12	119	41,9
13 ou mais	12	4,2
Toma suco	282	82,7
Idade que começou a tomar suco (meses)^e		
< 6	92	33,0
6 a 12	170	60,9
13 ou mais	17	6,1
Come pão/bolacha	299	87,7
Idade que começou a comer pão/bolacha (meses)^f		
1 a 5	68	22,9
6 a 12	204	68,7
13 ou mais	25	8,4
Toma iogurte	278	81,5
Idade que começou a tomar iogurte (meses)^g		
1 a 5	88	31,8
6 a 12	178	64,2
13 ou mais	11	4,0

Continua

Tabela 9. Continuação

Variável	N	%
Come frutas	295	86,5
Idade que começou a comer frutas (meses)^h		
1 a 5	113	38,5
6 a 12	170	57,8
13 ou mais	11	3,7
Come ovo	230	67,5
Idade que começou a comer ovo (meses)ⁱ		
Até 5	18	7,9
6 a 12	169	73,8
13 ou mais	42	18,3
Toma refrigerante	133	39,1
Toma chá com açúcar	70	20,7
Come bolacha/bala/chocolate/bolo	200	58,8
Come salgadinhos/bolacha salgada	217	63,8
Usa ou usou bico	202	59,2
Idade que começou a usar bico (meses)^j		
<1	153	76,1
1 a 5	29	14,4
6 a 12	7	3,5
13 ou mais	12	6,0
Usa ou usou mamadeira	285	83,6
Idade que começou a usar mamadeira (meses)^k		
<1 mês	56	19,7
1 a 5	123	43,3
6 a 12	68	23,9
13 a 23	15	5,3
24 ou mais	22	7,8

^aEntre os que deixaram de mamar no peito; ^bEntre os que tomavam leite de vaca; ^cEntre os que tomavam café; ^dEntre os que tomavam água/chá; ^eEntre os que tomavam suco; ^fEntre os que comem pão/bolacha; ^gEntre os que tomavam iogurte; ^hEntre os que comem frutas; ⁱEntre os que comem ovo; ^jEntre os que usavam/usavam bico; ^kEntre os que usam/usavam mamadeira.

Tabela 10. Alimentos consumidos de acordo com a faixa etária entre crianças menores de 5 anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=343)

Variável	Idade (meses)						p
	< 6	6 a 11	12 a 23	24 a 35	36 a 47	48 a 59	
	%	%	%	%	%	%	
Mama no peito	57,1	46,7	35,4	25,0	6,0	4,9	<0,001
Toma leite de vaca	21,4	60,0	69,2	83,3	89,6	85,3	<0,001
Toma leite em pó	28,6	23,3	18,5	11,1	20,9	18,0	0,300
Toma café	4,8	13,3	24,6	58,3	52,2	50,8	<0,001
Toma água/chá	50,0	86,7	92,3	90,3	89,6	85,3	<0,001
Toma suco	16,7	83,3	87,7	97,2	94,0	96,7	<0,001
Come pão/bolacha	16,7	86,7	100,0	100,0	100,0	98,4	<0,001
Toma iogurte	21,4	70,0	92,3	90,3	95,5	95,1	<0,001
Come frutas	21,4	93,3	98,5	94,4	98,5	95,1	<0,001
Come ovo	2,4	36,7	75,4	80,6	82,1	88,5	<0,001
Toma refrigerante	0,0	10,0	34,9	53,4	53,7	50,0	<0,001
Toma chá com açúcar	17,9	44,8	16,9	15,1	25,4	16,4	0,010
Come bolacha/bala/chocolate/bolo	2,6	20,0	66,7	76,7	73,1	68,8	<0,001
Come salgadinhos/bolacha salgada	5,1	46,7	66,7	78,1	80,6	72,1	<0,001
Usa ou usou mamadeira	54,8	80,0	89,2	90,3	85,1	90,2	<0,001

Tabela 11. Características da atenção à saúde, utilização de serviços e gastos com saúde de crianças menores de 5 anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=343)

Variável	N	%
Fez teste do pezinho	336	98,5
Posição de dormir da criança na maioria das vezes		
De lado	237	71,6
Barriga para cima	80	24,2
Barriga para baixo/bruço	14	4,2
No último ano a criança foi internada	30	8,8
No último ano consultou com médico	306	89,2
Consulta nos últimos 3 meses	243	70,9
Onde costuma levar quando precisa de serviço de saúde		
Unidade de saúde	229	66,8
Pronto Socorro	1	0,3
Ambulatório do HU	18	5,2
Ambulatório de sindicato ou empresa	1	0,3
Consultório por convênio	57	16,6
Consultório particular	12	3,5
Outro	25	7,3
Alguma vez tentou consultar/hospitalizar/vacinar e não conseguiu	60	17,9
Motivos de não conseguir consultar/hospitalizar/vacinar^a		
Não tinha vacina	15	26,3
Não tinha médico	10	17,5
Não tinha vacina e médico	3	5,3
Não tinha enfermeira	1	1,7
Não tinha remédio	1	1,7
Não tinha horário para agendar	1	1,7
Desmarcaram	1	1,7
Faltou a carteira do SUS/documentos	3	5,3
Faltou ficha	5	8,8
Reunião da equipe	1	1,7
Fora do horário do serviço	5	8,8
Fora da área de abrangência	4	7,0
Não atenderam	7	12,3
No último mês gastou com remédio	146	42,6
Quanto gastou^b	140	102,8 (78,3)
No último mês gastou com consulta médica	32	9,3
Quanto gastou^c	31	175,2(159,5)
No último mês gastou com exames	13	3,8

^aEntre as que não conseguiram consultar/hospitalizar/vacinar; ^bMédia e desvio padrão entre quem gastou com medicamentos; ^cMédia e desvio padrão entre quem gastou com consulta médica.

Tabela 12. Disponibilidade do cartão de vacinas e número de doses esperado de acordo com a idade (inadequado/adequado)* entre menores de 5 anos. Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=334)

Variável	N**	%
Tem cartão de vacina	319	95,5
BCG	314	100,0
Rotavírus		
Inadequado	31	10,0
Adequado	278	90,0
Pentavalente		
Inadequado	37	12,0
Adequado	271	88,0
Tríplice viral		
Inadequado	24	7,8
Adequado	282	92,2
Pneumocócica		
Inadequado	39	12,6
Adequado	271	87,4
Meningocócica		
Inadequado	88	28,7
Adequado	219	71,3

Inadequado/adequado: calculado a partir do número de doses esperado para cada vacina de acordo com a faixa etária segundo calendário nacional de vacinação; **Número observações varia em decorrência de perdas de informações.

Tabela 13. Características das mulheres em idade fértil (15-49 anos). Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=1079)

Variável	N	%
Idade (anos)		
15 a 19	131	12,2
20 a 29	297	27,6
30 a 39	333	31,0
40 a 49	314	29,2
Escolaridade (anos)		
Até 4	221	20,5
5 a 8	384	35,6
9 a 11	135	12,5
12 ou mais	338	31,4
Situação conjugal		
Solteira	190	17,6
Casada/Companheiro	843	78,1
Separada/divorciada	37	3,4
Viúva	9	0,8
Trabalho remunerado	376	34,9
Tabagismo		
Fumante	154	14,3
Ex-fumante	157	14,6
Nunca fumou	766	71,1

Tabela 14. Características reprodutivas das mulheres em idade fértil (15-49 anos). Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=1079)

Variável	N	%
Usa/Usou método anticoncepcional		
Nunca	140	13,0
Somente pílula	796	73,9
Somente injeção	77	7,1
Pílula e injeção	65	6,0
Atualmente usa algum método anticoncepcional^a		
Não	371	39,6
Sim	566	60,4
Alguma vez engravidou		
Não	229	21,2
Sim	849	78,8
Quantas vezes engravidou^b		
1	271	31,9
2	307	36,2
3	153	18,0
4 ou mais	118	13,9
Idade que engravidou pela primeira vez^b		
13 a 15	79	9,4
16 a 19	371	44,1
20 a 29	352	41,8
30 a 39	38	4,5
40 a 49	2	0,2
Ouviu falar em câncer do colo do útero	1056	97,9
Ouviu falar em pré-câncer	1007	93,6
Já fez pré-câncer^c	802	74,7
Tempo desde último pré-câncer (meses)^d		
0 a 6	193	24,3
7 a 12	293	36,8
13 a 18	35	4,4
19 a 36	199	25,0
37 ou mais	76	9,5
Internação hospitalar nos últimos 12 meses	106	9,8
Consulta médica nos últimos 12 meses	759	70,5
Consulta médica nos últimos 3 meses	498	65,6
Onde procura atendimento		
Unidade básica de saúde	851	78,9
Pronto socorro	7	0,6
Ambulatório do HU	37	3,4
Consultório médico por convênio	133	12,3
Consultório médico particular	25	2,3
Outros	26	2,5
Agente comunitário visitou a casa nos últimos 30 dias	392	36,5

^aEntre as que usam/usaram método anticoncepcional; ^bEntre as que engravidaram alguma vez;

^cEntre as que ouviram falar em pré-câncer; ^dEntre as que já fizeram pré-câncer.

Tabela 15. Principais características demográficas e de saúde dos idosos (60 anos ou mais).
Área rural do município do Rio Grande, RS, 2017. (n=1030)

Variável	N	%
Idade		
60-69	529	51,4
70-79	327	31,8
80 ou mais	173	16,8
Sexo		
Masculino	568	55,2
Feminino	462	44,8
Vive sozinho	233	22,6
Está trabalhando	155	15,1
Nos últimos 30 dias		
Foi à missa	328	31,9
Participou de festa na comunidade	203	19,7
Participou de festa da família	462	44,9
Participou de baile	92	8,9
Viajou	198	19,2
Tabagismo		
Nunca fumou	545	53,0
Ex-fumante	348	33,8
Fumante	136	13,2
Consumiu álcool na última semana	172	16,7
Quantos dias bebeu álcool na última semana		
1	51	29,6
2	34	19,8
3	9	5,2
4	6	3,5
5	2	1,2
6	1	0,6
7	69	40,1
Auto-avaliação da saúde		
Muito boa	104	10,1
Boa	486	47,4
Regular	358	34,9
Ruim	60	5,8
Muito ruim	18	1,8
Diagnóstico de hipertensão	564	54,8
Diagnóstico de diabetes	161	15,7
Diagnóstico de doença pulmonar	70	6,8
Diagnóstico de doença na coluna	389	37,8
Diagnóstico de reumatismo, artrite ou artrose	290	28,2
Diagnóstico de osteoporose	96	9,4
Diagnóstico de doença renal	73	7,1
Diagnóstico de câncer	77	7,5
Diagnóstico de depressão na vida	243	23,6
Diagnóstico de depressão nos últimos doze meses^a	85	35,0
Teve AVC	76	7,4

Continua

Tabela 15. Continuação

Variável	N	%
Se urina sem querer	129	12,6
Se urina quando tosse/espirra	130	12,7
Se urina quando não chega a tempo no banheiro	101	9,8
Queda nos últimos 12 meses	259	25,2
Fratura nos últimos 12 meses	25	2,4
Vacina da gripe na vida	833	80,9
Vacina da gripe nos últimos 12 meses^b	699	84,7
Foi atendido por médico nos últimos 3 meses	634	61,6
Onde procura atendimento		
UBS mais próxima de casa	623	60,8
Outra UBS	42	4,1
Médico particular	94	9,2
Médico convênio	138	13,5
Hospital	75	7,3
Outros	52	5,1
Consultou dentista alguma vez na vida	960	93,4
Medicamento de uso contínuo	783	76,1
Medicamento nos últimos 14 dias	803	78,0
Como conseguiu os medicamentos^c		
Farmácia popular	425	53,1
UBS	135	16,8
Farmácia municipal	169	21,1
Comprou	585	72,9

^aEntre os que tiveram diagnóstico de depressão na vida; ^bEntre os que vacinaram alguma vez na vida; ^cEntre os que usaram medicamento nos últimos 14 dias, percentuais não somam 100% por múltiplas opções de resposta;